



SAÚDE MENTAL EM IDOSOS PÓS A PANDEMIA: DIAGNÓSTICO E O PAPEL DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA DEPRESSÃO

MENTAL HEALTH IN THE ELDERLY AFTER THE PANDEMIC: DIAGNOSIS AND THE ROLE OF NURSING IN MANAGING DEPRESSION

Fernanda Alves Beserra ANDRADE

Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: fernandaandrade1989@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-5838-8578>

Anna Júlia Lacerda SANTOS

Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: anajulialacerdasantos@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-2865-8160>

Klênnyo Aguiar PEREIRA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

E-mail: klennoaguiar1@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-1866-4581>

Adriana Keila DIAS

Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1291-5593>

RESUMO

A depressão é um distúrbio que prejudica a vida diária o que se intensifica na população idosa, devido a pandemia da Covid-19 observou-se um aumento significativo de depressão nessa população. Assim o presente trabalho tem o objetivo de descrever os índices de depressão na população idosa abordando meios de diagnóstico e o papel da enfermagem. Trata-se em uma pesquisa de revisão bibliográfica narrativa e descritiva, com abordagem qualiquantitativa. Durante a pandemia os fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças mentais incluem a vulnerabilidade social e a exposição a pessoas infectadas ou à própria doença. Além disso, a faixa etária mais avançada se revela uma condição agravante, pois pode predispor o desenvolvimento de doenças crônicas ou degenerativas. A depressão em idosos é uma condição complexa que afeta de maneira significativa a qualidade de vida dessa população, o diagnóstico também possui inúmeros desafios em função da complexidade clínica e à presença de comorbidades que podem

mascarar ou exacerbar os sintomas depressivos. Nesse contexto o papel do enfermeiro na assistência prestado ao idoso depressivo, não é somente esclarecer as incertezas quanto ao tratamento medicamentoso, porém é o ato de ouvi-lo, compreendê-lo, realizar orientações de forma clara e sucinta afim de facilitar o seu entendimento. Com isso sugere-se a necessidade de manter a continuidade de pesquisas nesta área, uma vez que tais dados são essenciais para aprimorar as estratégias de atenção à saúde da população idosa.

Palavras-chave: Depressão. Saúde Mental. Pandemia.

ABSTRACT

Depression is a disorder that affects daily life, which intensifies in the elderly population. Due to the Covid-19 pandemic, a significant increase in depression in this population has been observed. Therefore, the present work aims to describe the rates of depression in the elderly population, addressing diagnostic means and the role of nursing. This is a narrative and descriptive bibliographic review research, with a qualitative and quantitative approach. During the pandemic, risk factors associated with the development of mental illnesses include social vulnerability and exposure to infected people or the disease itself. Furthermore, the older age group proves to be an aggravating condition, as it can predispose the development of chronic or degenerative diseases. Depression in the elderly is a complex condition that significantly affects the quality of life of this population. The diagnosis also presents numerous challenges due to the clinical complexity and the presence of comorbidities that can mask or exacerbate depressive symptoms. In this context, the nurse's role in providing care to depressed elderly people is not only to clarify uncertainties regarding drug treatment, but also to listen to them, understand them, and provide guidance in a clear and succinct way to facilitate their understanding. This suggests the need to continue research in this area, since such data are essential to improve health care strategies for the elderly population.

Keywords: Depression. Mental Health. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A depressão é um distúrbio comum, que prejudica a vida diária, como a habilidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e desfrutar a vida. É ocasionada por uma conciliação de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos. A depressão tem subtipos sendo estes: Distímia; Depressão endógena; Depressão Atípica; Depressão sazonal; Depressão psicótica; Depressão secundária e Depressão bipolar (Brasil a, 2022).

Na América Latina, o Brasil tem sido o país com maior predominância de depressão, ocupando também a segunda posição nas Américas, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com a psiquiatra Juliana Tramontina a depressão é originada de diversos fatores: “aspectos biológicos, psicológicos e sociais desempenham um papel significativo na ocorrência de um episódio depressivo”, relata (Brasil b, 2022).

Em dezembro de 2019, os primeiros casos de infecção pelo coronavírus SARS-CoV-2 foram constatados em Wuhan, na China. Com o gradativo crescimento de casos na China e em demais países, a Organização Mundial da Saúde (OMS), comunicou no dia 30 de janeiro de 2020 estado de emergência em saúde pública internacional, e em 11 de março de 2020 proclamou que a infecção do novo coronavírus se tornou uma pandemia (Estevão, et al, 2020).

Com a finalidade de ilustrar a rapidez da disseminação e a seriedade desse vírus, no dia 31 de março de 2020, o mundo registrava 760.040 casos e 40.842 óbitos. Seis meses depois, em 27 de setembro de 2020, esses números subiram para 32.925.668 casos confirmados e 995.352 mortes (Souza, et al, 2021).

Com o aumento constante de infecções e óbitos, o epicentro da pandemia mudou rapidamente, transitando da China para a Itália, depois Espanha e Reino Unido, e, nos meses de abril e maio, para os Estados Unidos da América (EUA), que passou a ter o maior número de casos dentre todos os países. No Brasil, em 28 de setembro de 2020, foram registrados 4.745.464 casos e 142.058 mortes, ficando em segundo lugar, apenas atrás dos EUA (Souza, et al, 2021).

O grau de mortalidade da COVID-19 estava associado com a faixa etária e suas condições de saúde preexistentes. Na primeira onda de óbitos na China, 15% das mortes ocorreram entre os indivíduos com mais de 60 anos (Oliveira & Alves, 2024).

De acordo com o Ministério da Saúde, a legislação brasileira reconhece que a pessoa idosa é aquela que alcançou 60 anos ou mais de idade. No presente momento o Brasil está transitando por um processo rápido de envelhecimento da população brasileira, isto é, os idosos representam 14,3% da sua população, em outros termos, 29,3 milhões de pessoas, em 2030, este dado vai ser superior ao de crianças e adolescentes (Brasil b, 2022).

Assim o presente estudo justifica-se dada a necessidade de entender como o impacto da Covid-19 na saúde mental de idosos.

Assim o estudo em questão tem como objetivo descrever os índices de depressão na população idosa abordando meios de diagnóstico e o papel da enfermagem.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se em uma pesquisa de revisão bibliográfica narrativa e descritiva, com abordagem qualiquantitativa, a fim de entender sobre os índices de casos de depressão em idosos pós pandemia da Covid-19, meios de diagnóstico e o papel da enfermagem.

Rother (2007), afirmam que estudos narrativos colaboram para a atualização de conhecimentos em um curto espaço de tempo, sendo publicações amplas que abordam o ponto de vista teórico ou contextual de uma determinada temática.

Mussi, et al., (2019), descreve o método quantitativo como uma materialização físico-numérica aceitando melhor dados pautados no coletivo, enquanto o método qualitativo permite demonstrar situações que os números muitas vezes não conseguem.

Para a coleta de dados utilizou-se artigos publicados nos anos de 2020 a 2025, nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e sites oficiais do Ministério da Saúde, além de materiais de referência na área temática.

Os critérios de inclusão foram artigos, produções científicas e materiais institucionais com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico e língua portuguesa. Foram excluídos textos em inglês e espanhol, e todos que não se referiam ao tema proposto.

A análise crítica dos estudos selecionados foi realizada de forma descritiva, agrupados por meio de três temas pertinentes ao assunto estudado para facilitar a compreensão do assunto.

Santos (2017), demonstra que a pesquisa descritiva surge como uma ferramenta que traz a identificação de várias características.

O estudo foi realizado obedecendo aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, preconizados na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), não havendo necessidade de apreciação no comitê de ética em pesquisa, uma vez que utilizou apenas dados de domínio público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depressão na População Idosa e a Pandemia da Covid-19

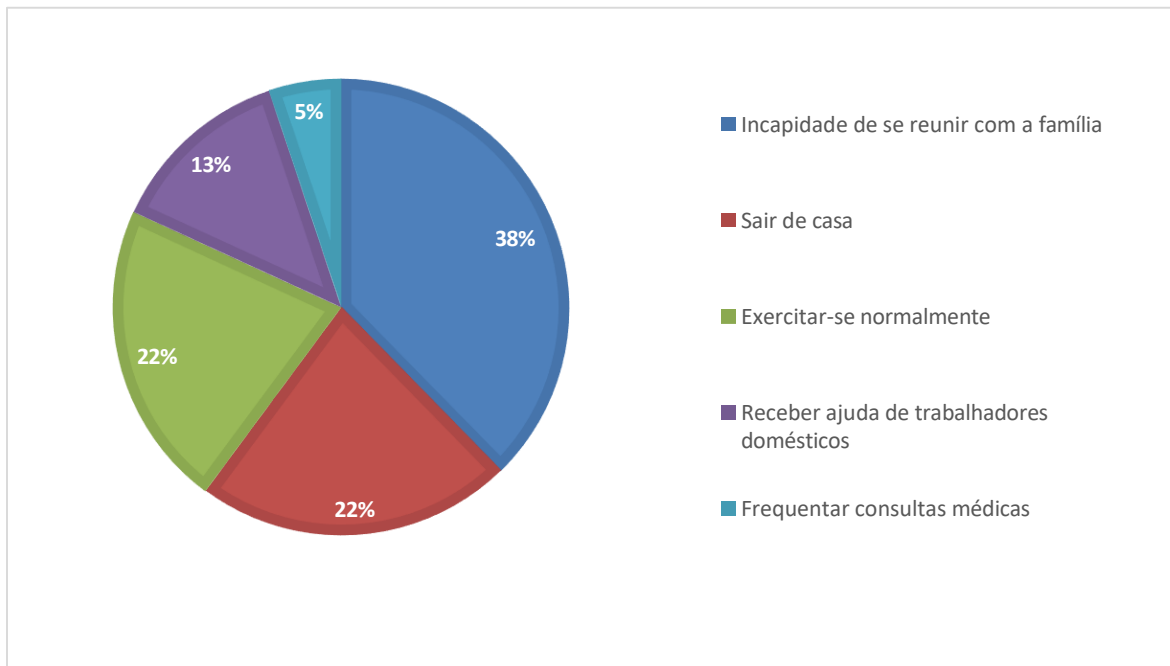
Durante a pandemia o isolamento social (IS), foi apontado pelas autoridades como uma medida de saúde pública primordial afim de diminuir a propagação da Covid-19. Embora tenha sido uma das diligências mais vantajosas no combate à disseminação da pandemia, o distanciamento teve consequências nas relações sociais, e no bem-estar psicológico dos indivíduos, tendo ações direta ou indiretamente no presente momento ou nos pós pandemia, tendo necessidade de atenção no que diz respeito à saúde (Bezerra, et al, 2020).

O isolamento social, ainda que obrigatório naquela circunstância, foi um experimento incógnito e complicado, abrangendo o afastamento dos amigos e familiares, assim como o distanciamento de suas rotinas comuns do dia a dia, essas limitações modificaram os panoramas da vida costumeira (Bezerra, et al, 2020).

Durante a pandemia o cotidiano sofreu alterações após o IS, revelando que a adaptação à esta realidade varia bastante. Esta situação demonstra que, quanto maior for o tempo de confinamento, mais severas serão os impactos na saúde mental (Bezerra, et al, 2020).

De acordo com os dados obtidos em uma pesquisa realizada na Itália analisou quais foram as maiores decepções emocionais do isolamento para 126 idosos. O gráfico 1, adiante demonstra a distribuição dessas decepções emocionais.

Gráfico 1: Índice de decepções emocionais durante o período de isolamento.



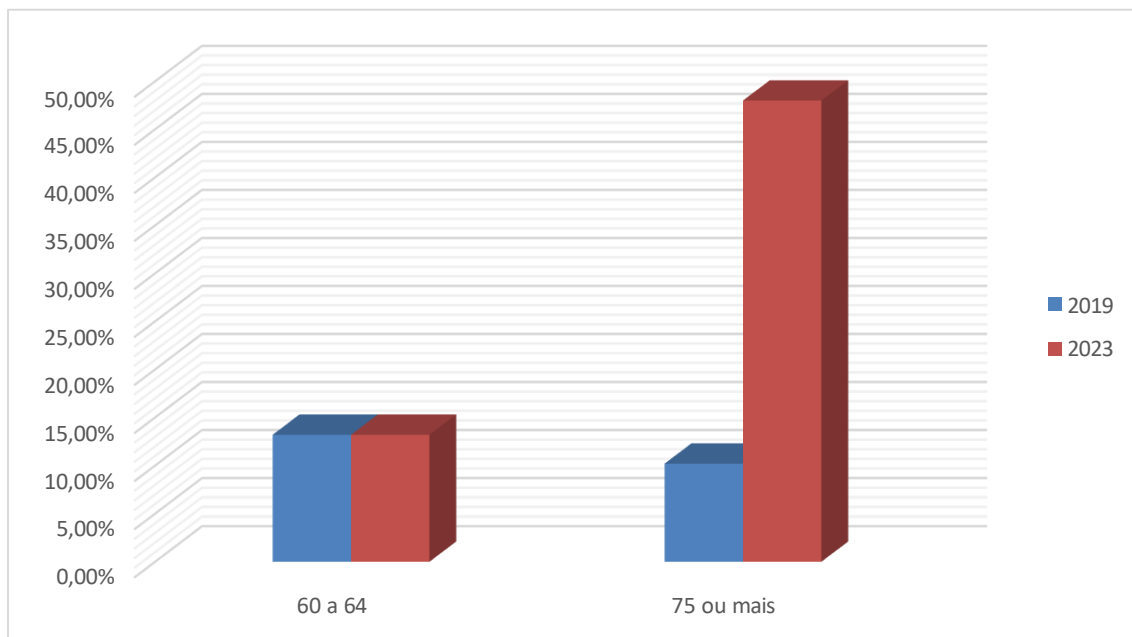
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Ao analisar o gráfico acima observa-se que a maior decepção emocional relacionada com o isolamento é o fato de o indivíduo não conseguir confraternizar com os seus familiares (38%), conseguinte aparece o fato de não poder sair de casa e exercitar-se normalmente ambos com 22%. Em sequência aparece receber ajuda de trabalhadores domésticos (13%) e frequentar consultas médicas (5%).

Bezerra, et al, (2020), discorre em seu estudo que a maior preocupação em suas descobertas sobre as pessoas relacionado com o isolamento é o fato do indivíduo sair de casa ou alguns dos seus familiares.

O gráfico 2 demonstra o número de diagnóstico de depressão, por grupos de idade de 2019 a 2023.

Gráfico 2: Índice de depressão por faixa etária.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Ao verificar o gráfico 2, acima evidencia-se que os números de casos com depressão na faixa etária de 60 a 64 anos se manteve semelhante ao mesmo de 2019, entretanto idosos com 75 anos ou mais o índice teve um aumento significativo.

Durante a pandemia os fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças mentais incluem a vulnerabilidade social e a exposição a pessoas infectadas ou à própria doença. Além disso, a faixa etária mais avançada se revela uma condição agravante, pois pode predispor o desenvolvimento de doenças crônicas ou degenerativas. Além de que essa condição pode não apenas desencadear, mas também intensificar problemas de saúde mental, e aumentando a suscetibilidade a sintomas psicóticos, o que pode resultar em sofrimento mental ou em uma deterioração dos sintomas de transtornos psiquiátricos já existentes (Leite, et al, 2024).

Um outro aspecto a se contemplar é a importância de se preocupar com a qualidade de vida dos idosos. No cenário da pandemia, essa preocupação se torna mais urgente, uma vez que o isolamento social impacta diretamente as rotinas diárias de todas as pessoas, afetando hábitos, costumes e momentos de lazer. Esse grupo, que já são mais suscetíveis ao isolamento, e as dificuldades ocasionadas pela pandemia aumentam o estresse. Além das mudanças fisiológicas e emocionais relacionadas ao

envelhecimento, os idosos frequentemente enfrentam a dor da perda de pessoas queridas e lidam com o processo de luto (Leite, et al, 2024).

Diagnóstico de Depressão na População Idosa

A ausência de realização das atividades cotidianas e a escassez de ambientes que incentivem a prática de exercícios físicos contribuem para o aparecimento de sintomas depressivos entre os idosos. A solidão, a dependência e a ausência de envolvimento social também podem agravar o surgimento de novos casos de depressão. Nesse cenário, a interação complexa entre fatores sociais, psicológicos e biológicos, que levam à depressão pode acelerar a redução da capacidade funcional e, por consequência, afetar a qualidade de vida do idoso. (Oliveira, et al, 2022)

As manifestações clínicas apresentadas em idosos são idênticas as que são propagadas em adultos jovens, como: isolamento social; tristeza profunda; ansiedade e agitação; sentimentos de abandono; irritabilidade; solidão; perda de apetite; sentimento de inutilidade e diminuição da autoestima. É importante acentuar que esses sintomas são equivocadamente correlacionados com a demência. Os sinais e sintomas de outras enfermidades podem disfarçar uma depressão. Dentre esses podemos citar: anemia, uremia, neoplasia, hipotireoidismo, entre outros (Brasil b, 2022).

A depressão em idosos é uma condição complexa que afeta de maneira significativa a qualidade de vida dessa população, o diagnóstico também possui inúmeros desafios em função da complexidade clínica e à presença de comorbidades que podem mascarar ou exacerbar os sintomas depressivos (Garate, et al, 2024).

É importante entender que existem diversos fatores de risco associados à prevalência da depressão em idosos, incluindo sexo feminino, baixo nível socioeconômico, ausência de relação conjugal e baixa escolaridade e deficiência de vitamina D (Garate, et al, 2024).

Para avaliar os sintomas depressivos, existem algumas escalas sendo, o Inventário de Depressão de Beck uma delas. O Inventário de Depressão de Beck (BDI) é, sem dúvida, uma das ferramentas de autoavaliação de depressão mais utilizadas, tanto em contextos de pesquisas quanto em ambientes clínicos. Sua tradução para diversos idiomas e validação em vários países atestam sua relevância. A versão

original da escala é composta por 21 itens que contemplam sintomas e atitudes, com uma intensidade que varia de 0 a 3. Esses itens abordam aspectos como tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, falta de satisfação, culpa, sensação de punição, auto depreciação, autoacusações, pensamentos suicidas, crises de choro, irritabilidade, isolamento social, indecisão, distorção da imagem corporal, dificuldades de concentração no trabalho, distúrbios de sono, fadiga, perda de apetite, emagrecimento, preocupações somáticas e diminuição da libido (Gorestein & Andrade, 1998, p.2).

A Escala de Depressão Geriátrica (GDS) é amplamente utilizada para rastrear sintomas depressivos em idosos. Existem versões abreviadas (GDS-15) e completas (GDS-30), que são aplicadas dependendo do contexto e da necessidade de uma avaliação mais detalhada (Barbosa, et al, 2023).

O IVCF-20 é útil para identificar idosos em risco de declínio funcional e depressão, especialmente após eventos estressantes como o isolamento social durante a pandemia de COVID-19, sendo utilizado para avaliar a vulnerabilidade clínica e funcional dos idosos, incluindo a presença de sintomas depressivos (Antunes, et al, 2023).

Além desses instrumentos é de suma importância as avaliações clínicas planejadas para coletar informações detalhadas sobre o histórico do paciente, seus sintomas, funcionamento diário e possíveis fatores de risco ou desencadeantes, entrevistas conduzidas por profissionais de saúde mental, como psiquiatras, psicólogos e terapeutas, são fundamentais para obter informações detalhadas e precisas sobre os sintomas, comportamentos e experiências subjetivas do paciente (Garate, et al, 2024).

O Papel da Enfermagem

O ato de cuidar é fundamental para a equipe de enfermagem, portanto é de relevância que o profissional de enfermagem tenha compreensão sobre os fatores que determina a depressão no idoso. As condições sociais do indivíduo são importantes, bem como o relacionamento com outras pessoas, como no convívio. (Alves, et al, 2022).

É possível dizer que os enfermeiros precisam de uma formação mais abrangente em todos os níveis, especialmente no atendimento a idosos e pacientes que sofrem com a depressão. É fundamental que adotem uma postura reflexiva, buscando constantemente novos conhecimentos e pesquisas sobre essa condição (Ribeiro, et al, 2022).

As atribuições do enfermeiro incluem não apenas o conhecimento teórico, mas também a prática do cuidar humanizado. Os profissionais de enfermagem têm um papel importante no desenvolvimento da independência e autonomia dos idosos, orientando-os sobre doenças crônicas (Ribeiro, et al, 2022).

Portanto o papel do enfermeiro na assistência prestado ao idoso depressivo, não é somente esclarecer as incertezas quanto ao tratamento medicamentoso, porém é o ato de ouvi-lo, compreendê-lo, realizar orientações de forma clara e sucinta afim de facilitar o seu entendimento (Alves, et al, 2022).

Fica evidente que o enfermeiro deve ter um olhar mais aguçado, ao tratar um idoso internado, verificando se o mesmo apresenta algum sinal de depressão, a fim de que o paciente seja atendido por um especialista e possa dar início a tratamento se houver necessidade, pode estar incluso atividades para melhorar a sua qualidade de vida (Alves, et al, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão em idosos é um grave problema de saúde pública mundial que foi agravada devido ao cenário pandêmico da Covid-19.

O presente estudo demonstrou que o isolamento social contribuiu de forma significativa para o aumento dos índices de depressão em idosos onde o pior sentimento foi o fato de estarem longe da família.

No que diz respeito ao diagnóstico vê-se que ele é extremamente complexo, uma vez que os sintomas podem ser confundidos com outras comorbidades preexistentes que mascaram os verdadeiros sintomas depressivos.

Os dados encontrados evidenciam que há diversos instrumentos para fomentar um diagnóstico, todavia não se deve descartar a avaliação clínica do idoso, levando em consideração seu histórico e fatores de risco.

Nesse contexto, também se cita o papel da enfermagem como precursor do cuidado humanizado e acolhimento qualificado, proporcionando um atendimento qualificado ao idoso.

Com isso sugere-se a necessidade de manter a continuidade de pesquisas nesta área, uma vez que tais dados são essenciais para aprimorar as estratégias de atenção à saúde da população idosa.

REFERÊNCIAS

ALVES, A., et al. **Cuidados de Enfermagem à Pessoa Idosas com Depressão em Tempos de Pandemia.** São Luís. 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/52861/1/ALESSANDRA_ALVES.pdf Acesso em: 04 mar.2025.

ANTUNES, L. C., et al. Análise do índice de vulnerabilidade, equilíbrio e depressão em idosos praticantes e não praticantes de atividade física após o período de isolamento social na pandemia da covid-19. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás**, 2023.

BARBOSA, M. D., et al. Instrumentos para avaliação de sintomas de depressão em idosos trabalhadores. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2023.

BRASIL a. Ministério da Saúde. Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão. Brasília: **Ministério da Saúde**, 14 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao> Acesso em: 03 mar. 2025.

BRASIL b. Saúde Mental do Idoso Após a Pandemia: Reconhecimento e Superação. **NSAÚDE**, 2022. Disponível em: <https://nsaude.meunorden.com/saude-mental-do-idoso-apos-a-pandemia-reconhecimento-e-superacao> Acesso em: 03 mar.2025.

BRASIL. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2012, Brasília.

BEZERRA, C. B. et al. Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde Soc. São Paulo**, v.29, n. 4, e200412, p.01-10. 2020.

ESTEVÃO, A. COVID-19 – Acta Radiológica Portuguesa. Serviço de Imagem, Médica, **Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra**, Coimbra, Portugal., Vol 32 nº1., p.5-6. Janeiro-Abril 2020.

GARATE, L. A. C. et al. Métodos de Diagnóstico da Depressão em Idosos: Desafios e Abordagens Psiquiátricas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** [S. l.], v. 6, n. 6, p. 1412-1432, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2375>. Acesso em: 4 mar. 2025.

GORENSTEIN, C.; ANDRADE, L. Inventário de depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. **Revista De Psiquiatria Clínica**, v. 25, p. 245-250, 1998.

LEITE, A. K. A., et al. A prevalência dos casos de depressão em idosos mediante a pandemia da COVID-19 EM 2021. **Ciências da Saúde**, Vol. 28 – Edição. 138. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-prevalencia-dos-casos-de-depressao-em-idosos-mediante-a-pandemia-da-covid-19-em-2021/> Acesso em: 04 mar.2025.

MUSSI, R. F. F., et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, 7(2), 414-430, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193/32038> Acesso em: 04 mar. 2025.

RIBEIRO, I. A. M. O Papel do Enfermeiro na Assistência à Saúde do Idoso com Depressão. Ribeirão Preto, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/57304/1/ISABELA_ALVES_MOREIRA_RIBEIRO.pdf Acesso em: 04 mar.2025.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 2007, 20(2), 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001> Acesso em: 04 mar. 2025.

SANTOS, R. N. Análise da percepção dos acadêmicos de graduação em enfermagem sobre pesquisas científicas. 52 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) - **Faculdade de Macapá - FAMA, Macapá**, 2017.

SOUZA, A. S. H. et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 21 (Sulp. 1): 547-564, fev., 2021., Pag. 548.

OLIVEIRA, D.V., et al. Sintomas depressivos em idosos da atenção básica à saúde de um município do noroeste paranaense – estudo transversal. **Cadernos saúde coletiva**, v. 1, pág. 85-93, 2022.

OLIVEIRA, L. A.; ALVES, J. E. O Impacto da Pandemia de Covid-19 na Saúde Mental dos Idosos. **Revista Foco, Curitiba**. V. 17 nº5., p.01-10. Maio 2024.